

PRÁTICA PEDAGÓGICA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA

Vanessa Palopoli

Licenciatura em Pedagogia

vanessapalopoli23@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute a relação entre prática pedagógica e aprendizagem significativa no ensino de Arte na Educação Básica, considerando sua importância na formação inicial em Licenciatura. O estudo parte da compreensão de que o processo formativo do futuro professor deve estar articulado à pesquisa científica, à reflexão crítica e à realidade escolar. No ensino de Arte, a prática pedagógica precisa ultrapassar propostas meramente técnicas, promovendo experiências estéticas, culturais e críticas que dialoguem com a vivência dos estudantes. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores que discutem prática docente, ensino de Arte e aprendizagem significativa. Conclui-se que a prática pedagógica, quando planejada de forma consciente, contextualizada e reflexiva, favorece a construção de conhecimentos duradouros, críticos e culturalmente relevantes.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Aprendizagem Significativa. Ensino de Arte.

1-INTRODUÇÃO

A formação em Licenciatura representa um período decisivo na construção da identidade profissional do futuro professor. Esse processo não

envolve apenas o domínio de conteúdos específicos da área de atuação, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, da postura investigativa e da capacidade de refletir sobre a própria prática, uma vez que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória formativa e profissional (TARDIF, 2014).

O contato com a pesquisa científica ao longo da graduação amplia a compreensão sobre os desafios da Educação e fortalece a atuação docente.

A investigação permite analisar problemas reais do contexto escolar, propor intervenções e buscar fundamentação teórica para as escolhas pedagógicas, favorecendo a articulação entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2012).

No ensino de Arte, essa reflexão é especialmente necessária. Ainda é comum que a disciplina seja vista de forma superficial, limitada a atividades recreativas ou técnicas repetitivas.

No entanto, a Arte constitui um campo de conhecimento que contribui significativamente para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressão e da consciência cultural dos estudantes (BARBOSA, 2010).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a prática pedagógica pode favorecer a aprendizagem significativa nas aulas de Arte. A questão que orienta esta pesquisa é: Como deve ser a prática pedagógica para possibilitar uma aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de Arte?

A relevância deste estudo está na necessidade de fortalecer o ensino de Arte como área de conhecimento essencial para a formação integral dos estudantes, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), valorizando práticas pedagógicas que promovam experiências significativas.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA PESQUISA

A formação docente é um processo complexo que vai muito além da aprendizagem de conteúdos específicos ou do domínio de técnicas de ensino. Tornar-se professor implica desenvolver uma postura crítica diante da realidade educacional e compreender que os saberes da docência são plurais e construídos socialmente (TARDIF, 2014).

Nesse sentido, o preparo teórico precisa caminhar junto com a sensibilidade pedagógica e com a consciência de que ensinar é um ato político e social.

Ensinar não significa apenas transmitir informações prontas ou reproduzir conteúdos estabelecidos em currículos. A docência envolve a criação de condições para que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e capacidade de reflexão. O professor, portanto, deixa de ser mero transmissor e passa a atuar como mediador, orientador e incentivador do processo de aprendizagem.

É nesse contexto que a pesquisa científica assume papel central na formação docente. A aproximação com a investigação acadêmica possibilita ao futuro professor desenvolver habilidades essenciais, como análise crítica, interpretação de dados, argumentação e fundamentação teórica.

A pesquisa ensina o estudante a questionar, a buscar respostas fundamentadas e a não aceitar explicações superficiais para os desafios encontrados na prática escolar.

Além disso, o contato com a pesquisa amplia a visão sobre a própria prática pedagógica. Quando o licenciando estuda diferentes autores, correntes teóricas e experiências educacionais, ele passa a compreender que existem múltiplas formas de ensinar e aprender.

Essa compreensão evita uma atuação baseada apenas em modelos prontos ou na repetição de experiências vivenciadas enquanto aluno. A investigação favorece a construção de uma identidade docente mais autônoma, reflexiva e fundamentada.

Outro aspecto importante é que a pesquisa fortalece a produção científica

voltada à Educação. Quando os estudos dialogam com as necessidades da comunidade local, nacional e até internacional, eles contribuem para o avanço das discussões pedagógicas e para a melhoria da prática escolar.

A escola deixa de ser vista apenas como espaço de aplicação de teorias e passa a ser reconhecida como ambiente legítimo de produção de conhecimento.

A articulação entre teoria e realidade escolar é um dos maiores desafios da formação docente. Muitas vezes, o estudante encontra na prática situações que não aparecem de forma idealizada nos livros.

É justamente nesse momento que a postura investigativa se torna essencial. Ao analisar os problemas vivenciados em sala de aula, buscar referências teóricas e refletir sobre possíveis intervenções, o futuro professor constrói uma prática mais consciente e significativa.

Durante esse percurso formativo, é natural que surjam dúvidas, inseguranças e questionamentos. A complexidade do trabalho docente pode gerar incertezas, especialmente quando o estudante se depara com a diversidade de realidades presentes na escola.

No entanto, essas dificuldades não devem ser vistas como obstáculos intransponíveis, mas como parte do processo de amadurecimento profissional. Cada desafio enfrentado contribui para o desenvolvimento da resiliência, da responsabilidade e da capacidade de tomada de decisão.

Nesse cenário, a orientação acadêmica e o apoio pedagógico exercem papel fundamental. Professores formadores e tutores auxiliam na organização das ideias, na escolha de referenciais teóricos e na construção de argumentos consistentes. Esse acompanhamento não retira a autonomia do estudante; ao contrário, fortalece sua confiança e amplia sua capacidade de atuação crítica.

Assim, pode-se afirmar que a formação docente, quando articulada à pesquisa, promove uma prática pedagógica mais consciente, fundamentada e comprometida com a transformação social.

O professor que aprende a investigar sua própria realidade escolar

desenvolve maior sensibilidade para compreender os contextos em que atua e maior responsabilidade na construção de experiências educativas significativas.

2.2 COMPREENDENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica pode ser entendida como o conjunto de ações intencionais organizadas pelo professor com o objetivo de promover aprendizagem.

Ela envolve planejamento, objetivos, metodologias e avaliação, articulando teoria e ação (PIMENTA; LIMA, 2012).

Quando baseada apenas na memorização e repetição, a prática tende a gerar aprendizagens superficiais. Em contrapartida, uma abordagem reflexiva favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

No ensino de Arte, essa discussão torna-se ainda mais relevante. Ana Mae Barbosa (2010) defende que o ensino da Arte deve ir além da reprodução técnica, valorizando a leitura de imagens, a contextualização histórica e a produção artística como formas integradas de conhecimento.

Assim, práticas que estimulam a experimentação e o diálogo ampliam as possibilidades de aprendizagem.

Ensinar não é apenas transmitir informações. A prática pedagógica carrega valores, concepções de mundo e expectativas sobre o desenvolvimento humano.

Quando o ensino é conduzido de maneira mecânica, baseado apenas na repetição de exercícios e na memorização de conteúdos, o aprendizado tende a ser limitado.

O aluno pode até repetir o que foi ensinado, mas muitas vezes não compreende profundamente o significado do que está estudando. Esse tipo de abordagem dificilmente contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Em contrapartida, quando o professor organiza sua prática a partir do diálogo, da problematização e da participação ativa dos estudantes, o processo de aprendizagem ganha sentido.

O aluno passa a ser parte ativa na construção do conhecimento, relacionando o conteúdo com sua própria realidade, fazendo perguntas, levantando hipóteses e desenvolvendo seu pensamento. Nesse cenário, aprender deixa de ser um ato passivo e passa a ser uma experiência significativa.

No contexto do ensino de Arte, essa reflexão se torna ainda mais importante. A Arte está diretamente ligada à expressão, à criatividade e à sensibilidade.

Quando a prática pedagógica se limita à reprodução de modelos prontos como copiar desenhos ou seguir padrões rígidos sem espaço para interpretação o potencial criativo dos estudantes é reduzido. Todos acabam produzindo trabalhos semelhantes, e a expressão individual fica em segundo plano.

Por outro lado, uma prática pedagógica comprometida com a formação integral reconhece que cada aluno possui vivências, referências culturais e formas próprias de se expressar.

Nesse sentido, o professor de Arte precisa criar oportunidades para que os estudantes experimentem diferentes materiais, técnicas e linguagens artísticas, explorando cores, formas, sons, movimentos e imagens de maneira livre e consciente. O foco não deve estar apenas no resultado final, mas no processo vivido durante a criação.

Valorizar o processo significa compreender que o erro faz parte da aprendizagem. Em Arte, experimentar, testar possibilidades e até refazer caminhos é essencial para o desenvolvimento criativo. Quando o ambiente escolar acolhe essas tentativas, os estudantes sentem-se mais confiantes para ousar e inovar.

Além disso, o ensino de Arte precisa considerar a diversidade cultural presente na sociedade. Trabalhar com manifestações artísticas de diferentes

épocas, regiões e grupos sociais amplia o repertório dos alunos e fortalece o respeito às múltiplas identidades. A prática pedagógica, nesse caso, contribui não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para a formação cidadã.

Portanto, a prática pedagógica em Arte deve ser consciente, reflexiva e aberta ao diálogo. Ela precisa promover a criatividade, estimular o pensamento crítico e valorizar as experiências individuais e coletivas. Quando organizada dessa forma, torna-se um instrumento potente de transformação, permitindo que o estudante não apenas aprenda conteúdos, mas também descubra novas formas de compreender e expressar o mundo.

2.3 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Arte é um componente curricular obrigatório na Educação Básica e desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes. Sua importância vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, pois contribui para a construção da sensibilidade, da criatividade, da expressão e do pensamento crítico. Por meio da experiência artística, o aluno amplia sua forma de perceber o mundo e de se posicionar diante da realidade.

Ensinar Arte significa proporcionar o contato com diferentes linguagens, como artes visuais, música, dança e teatro. Cada uma dessas áreas possibilita vivências específicas que estimulam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional e o social. Ao criar, interpretar e experimentar, o estudante constrói conhecimento de maneira ativa, atribuindo sentido às próprias produções e às produções culturais que o cercam.

O ensino de Arte também envolve a apreciação e a análise de obras de diferentes períodos históricos e contextos sociais. Esse contato favorece a compreensão da diversidade cultural e ajuda o aluno a reconhecer a Arte como expressão de identidades, valores e transformações sociais. Assim, a disciplina contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com as diferenças.

Quando planejada de forma intencional e crítica, a Arte deixa de ser vista como atividade secundária e passa a ocupar lugar central na formação humana. A escola torna-se um espaço de criação, reflexão e valorização da cultura, fortalecendo uma educação que integra conhecimento, sensibilidade e expressão.

2.4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante relaciona novos conhecimentos à sua estrutura cognitiva pré-existente (AUSUBEL, 2003). Não se trata de mera memorização, mas de atribuição de sentido ao conteúdo aprendido.

Não se trata apenas de memorizar informações, mas de compreender, interpretar e atribuir sentido ao novo conteúdo. Para que isso ocorra, a maneira como o professor organiza e apresenta o conhecimento faz toda a diferença, assim como a qualidade da mediação realizada durante as aulas.

No ensino de Arte, essa construção de sentido torna-se ainda mais evidente quando o docente aproxima os conteúdos da realidade dos alunos. Trabalhar com manifestações culturais da comunidade, com a arte urbana presente nos bairros, com produções da cultura digital ou com expressões artísticas contemporâneas possibilita maior identificação e envolvimento. Quando o estudante se reconhece no que está sendo estudado, a aprendizagem deixa de ser distante e passa a ter significado concreto.

Além disso, a Arte mobiliza emoções, percepções e sensações. Ao desenhar, pintar, dançar, atuar ou criar sons, o aluno não apenas executa uma atividade, mas vivencia uma experiência.

Esse envolvimento afetivo fortalece o processo de aprendizagem, tornando-o mais profundo e duradouro. Quando há emoção, participação e reflexão, o conhecimento tende a ser internalizado de forma mais consistente.

Além disso, ao envolver emoções e experiências sensoriais, a Arte

fortalece a retenção e a compreensão dos conteúdos, favorecendo aprendizagens mais duradouras (AUSUBEL, 2003).

Assim, a aprendizagem significativa no ensino de Arte se concretiza quando os conteúdos estabelecem conexões com as vivências do estudante e quando o professor proporciona situações em que ele possa explorar, questionar e se expressar.

Nesse processo, o conhecimento é construído de maneira participativa, reflexiva e consciente, fortalecendo o protagonismo e a autonomia do aluno.

2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ARTE

Para promover aprendizagem significativa, o professor de Arte deve planejar atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes. Entre as estratégias possíveis, destacam-se:

Projetos interdisciplinares;

Análise crítica de obras artísticas;

Produções autorais baseadas em temas sociais;

Uso de recursos tecnológicos como ferramentas criativas;

Socialização das produções por meio de exposições ou apresentações.

Essas práticas fortalecem o protagonismo estudantil e incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico. O professor atua como mediador, criando condições para que o aluno construa conhecimento de forma autônoma.

A avaliação também deve acompanhar essa perspectiva. No ensino de Arte, é fundamental considerar o processo criativo, o envolvimento e a evolução do estudante, valorizando o percurso de aprendizagem.

2.6 A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Uma prática pedagógica consistente não se constrói apenas pela

experiência cotidiana, mas pela sustentação teórica que orienta as decisões do professor. Quando o docente compreende os fundamentos que embasam suas escolhas metodológicas, ele atua com mais intencionalidade, clareza e segurança.

A teoria não é algo distante da sala de aula; ao contrário, ela oferece subsídios para que a prática tenha sentido e direção.

A articulação entre teoria e prática permite que o professor vá além da simples aplicação de atividades. Ao refletir sobre o que faz, por que faz e quais resultados alcança, o docente desenvolve uma postura investigativa sobre sua própria atuação.

Esse movimento de análise constante favorece o crescimento profissional, pois possibilita identificar dificuldades, repensar estratégias e buscar novos referenciais que contribuam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

No ensino de Arte, essa relação é ainda mais necessária. Superar práticas baseadas apenas na repetição de modelos prontos exige compreensão sobre criatividade, expressão, cultura e desenvolvimento humano.

Quando o docente embasa suas propostas em referenciais teóricos e pesquisas educacionais, passa a estruturar experiências mais relevantes, que reconhecem o protagonismo dos estudantes e favorecem aprendizagens mais consistentes e duradouras.

Dessa maneira, teoria e prática se articulam de forma complementar, fortalecendo um ensino de Arte mais consciente, crítico e capaz de promover transformações significativas.

3. CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a prática pedagógica possui papel determinante na construção da aprendizagem significativa no ensino de Arte.

Não se trata apenas de organizar atividades criativas, mas de planejar experiências que tenham propósito, coerência e relação com a realidade dos estudantes.

Quando o professor atua com intencionalidade, sensibilidade e embasamento teórico, a aula de Arte deixa de ser um momento isolado e passa a se tornar espaço de construção de sentido, promovendo diálogo, expressão e desenvolvimento crítico.

Nesse contexto, a Arte assume função formativa que ultrapassa o fazer técnico ou a reprodução de modelos. Ela se constitui como linguagem, como forma de leitura e interpretação do mundo, permitindo ao estudante reconhecer sua identidade, valorizar sua cultura e compreender a diversidade presente na sociedade.

A prática pedagógica significativa, portanto, deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, suas vivências e seus repertórios culturais, integrando teoria e prática de maneira contextualizada.

Compreende-se, também, que a formação em Licenciatura precisa fortalecer a postura investigativa do futuro docente, estimulando a pesquisa, a reflexão crítica e o compromisso com uma educação que transforme realidades. O professor de Arte, enquanto mediador do conhecimento, necessita desenvolver competências que articulem domínio conceitual, sensibilidade estética e responsabilidade social. Isso implica investir em processos formativos que valorizem a interdisciplinaridade, o diálogo com outras áreas do conhecimento e a constante atualização profissional.

Além disso, destaca-se a importância da avaliação formativa como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem. Avaliar em Arte não significa apenas atribuir notas a produções finais, mas observar percursos, avanços, dificuldades e descobertas realizadas ao longo das atividades.

Essa perspectiva favorece uma prática mais reflexiva, tanto para o professor quanto para o aluno, fortalecendo a autonomia e a consciência crítica.

Dessa forma, conclui-se que uma prática pedagógica significativa no ensino de Arte vai além da simples execução de tarefas. Ela envolve planejamento consciente, mediação atenta, escuta sensível e constante avaliação das próprias ações.

Quando esses elementos se articulam, a aprendizagem torna-se mais profunda, crítica e duradoura, contribuindo efetivamente para a formação integral do estudante e para o desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

Por fim, reafirma-se que o ensino de Arte, quando fundamentado em princípios pedagógicos consistentes e orientado por uma prática intencional, tem potencial transformador.

Ele possibilita a construção de saberes significativos, amplia horizontes culturais e promove uma educação mais humana, inclusiva e comprometida com a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.